



Senhoras e senhores deputados  
Senhor presidente em exercício  
Senhoras e senhores vereadores  
Senhor presidente da Câmara  
CIDADÃOS e CIDADÃS

Espera o Bloco de Esquerda que esta seja a primeira de muitas reuniões que a AM realiza fora da sede do concelho. O facto de estarmos em Carnaxide leva-nos a falar, essencialmente, desta freguesia.

Entendemos que a principal prioridade do trabalho autárquico é a afirmação de políticas sociais que combatam a desigualdade e a pobreza. O realojamento dos moradores das barracas foi efectuado sem verdadeiras preocupações sociais. As pessoas foram transferidas de barracas de madeira para casas de tijolo, afastadas dos locais onde já residiam há anos. Foram empurradas do litoral para o interior do concelho, deixando os terrenos mais apetitosos para os empreiteiros. Numa primeira fase as casas eram de fraca qualidade. Foram quebrados os laços de familiares e de vizinhança. Houve muitas pessoas de idade mais avançada realojadas num bairro enquanto os filhos e netos foram enviados para outro bairro, facto este que é extremamente violento.

Ainda hoje há bairros completamente isolados a partir das nove da noite, tendo os cidadãos de deslocar-se um, ou até, dois quilómetros para chegar à paragem mais próxima de transporte público.

Ao abrigo do Projecto URBAN foram construídos o campo de futebol, a piscina e o pavilhão desportivo na Outurela. Acontece que, apesar dos equipamentos estarem junto dos bairros sociais, a piscina não é utilizada pelas crianças das escolas e, apenas, um jovem dos bairros sociais frequenta a escola de futebol.

As respostas, em termos de equipamentos sociais, continuam aquém das necessidades. Este facto é comprovado pelas promessas eleitorais do presidente da CMO não cumpridas. São o polidesportivo do Alto do Montijo, a creche do Alto de Barronhos, o polidesportivo de Nova Carnaxide/Alto de Barronhos, o Espaço Jovem do Alto de Barronhos e o Centro de Saúde de Carnaxide. O programa eleitoral do presidente da CMO prometeu o lançamento e construção do Centro de Saúde durante o mandato 2005/2009, independentemente da capacidade do Ministério da Saúde. Agora, na propaganda distribuída para estas eleições, apenas temos a fotografia, o que na opinião do presidente da CMO será uma grande obra.

A situação financeira de um número cada vez maior de cidadãos residentes nos bairros sociais é grave. Há pessoas que tiveram de cortar o gás, outras que não pagam renda e ainda outras que, por exemplo, não se deslocam ao hospital porque não têm dinheiro para os transportes. Mais grave ainda é o facto de haver cidadãos a passar fome. Há uma ONG que, em Barronhos, dá comida às pessoas. Nos dias de distribuição de alimentos formam-se filas de mais de cem cidadãos. Não basta “ajudar” as pessoas durante o período eleitoral, pagando-lhes o almoço e o jantar, dando-lhes uma nota e metendo-as dentro de um carro ou de uma camioneta.

Não é política social andar, constantemente, a averiguar se vive mais uma pessoa num agregado familiar, saber qual ordenado dessa pessoa para se aplicar o respectivo aumento de renda.

O Bloco de Esquerda está disponível para apoiar uma verdadeira política de inserção social, política essa que combata a pobreza de forma quotidiana. Não colaborará em demagogias nem em actos de propaganda.

Aproveitamos esta ocasião para expormos os nossos pontos de vista sobre o ordenamento do território e o urbanismo.

Os proprietários do edifício Tágides caíram numa armadilha montada pela CMO. A viverem nas suas casas há alguns anos receberam uma intimação do tribunal, segundo a qual estão proibidos de vender as suas próprias casas. E perguntam as pessoas porquê? É simples. A CMO havia aprovado o projecto com violações ao Plano de Pormenor e, conseqüentemente, os proprietários foram arrastados para o processo judicial.

A propaganda do presidente da CM para as eleições de 2001 prometia um parque urbano para a mama sul. Mais tarde aprovou um projecto de 49 lotes que cerca o hospital de Santa Cruz. Entre outras violações da Lei impede os movimentos do helicóptero que leva os órgãos para transplante. Foram instaurados dois processos, em tribunal, contra a Câmara de Oeiras, um promovido pela Administração Hospitalar e outro por um movimento cívico de moradores.

A ribeira do Alto de Barronhos foi desviada pela Câmara, colocando os prédios no domínio hídrico. Em 2000 a Câmara construiu o troço da VLN que se situa no local. Nesse mesmo ano a CCDR embargou a estrada, embargo esse nunca cumprido. Quando o viaduto sobre a A5 foi inaugurado o presidente da CM teve o cuidado de mandar vedar a estrada com blocos de cimento. Dois dias depois mandou retirar os blocos. Agora diz que não sabe como tornar a colocá-los. Então o presidente da Câmara anda a brincar com os cidadãos? E a CCDR, em vez de cumprir a Lei, anda às ordens do presidente da Câmara? É uma boa pergunta que dirijo aos membros do Governo e Deputados do PS, na Assembleia da República, aqui presentes. Recentemente o Supremo Tribunal Administrativo deliberou a reposição da ribeira no seu leito anterior. O presidente da CMO vai cumprir o Acórdão do STA ou a CMO vai continuar fora da Lei?

No consulado deste presidente a CM tem sido governada em coligação, ora com o PSD, ora com o PS, ora com o PS e o PSD. Pode dizer-se que o PSD andou com o presidente da CM ao colo durante 16 anos e o PS andou, nos últimos 3 anos, com o mesmo presidente às cavalitas. Como se sabe os partidos coligacionistas têm direito a muitos empregos na Câmara, empresas municipais, empresas intermunicipais, SMAS,... alguns deles com ordenados de fazer inveja. Vem ao de cima aquela frase: "todos têm um preço".

Quanto ao Bloco de Esquerda não contem connosco para ficarmos de boca calada quando assistimos a violações do PDM e dos Planos de Pormenor. Também não estaremos com a destruição sistemática do território. Estaremos com os cidadãos na defesa da qualidade de vida e do ambiente. Seremos nós a chamar os cidadãos para uma maior participação na vida das autarquias.

É este o papel de uma Esquerda Socialista e Popular.

O Deputado Municipal do Bloco de Esquerda

(Miguel da Câmara e Almeida Pinto)